

# SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM EXERCÍCIO DURANTE TEMPO DE PANDÊMIA DO COVID 19: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

NAVARRO, Jéssica<sup>1</sup>  
FRANÇA, Gustavo Thayllon<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste artigo abordamos as causas do adoecimento dos professores em tempos de pandemia do COVID-19 e a importância do acompanhamento deste profissional em sua trajetória e em atividade de ensino. De início foi muito importante que se entendesse as psicopatologias que acometem o docente e a definição de saúde mental para que com isso se pudesse entender os episódios que vão acontecendo durante sua prática docente na contemporaneidade e no século XXI. Com essa pesquisa foi perceptível a relevância em levantar esse tema em nosso cenário atual onde há grandes mudanças no cenário global. Em virtude dessa grande pressão em geral os profissionais acabam por desenvolver problemas de saúde mental, principalmente em tempos de pandemia, onde o exercício docente se transformou em exercício docente remoto. Nota-se sempre a grande importância de projetos voltados para formação continuada do profissional buscando a melhoria nas técnicas de ensino voltadas a nossa atual realidade de ensino. Essas atualizações são de extrema importância devido a nossa constante evolução educacional e também para nosso atual cenário de COVID-19. Neste sentido, este trabalho buscou como objetivo geral, compreender a importância da assistência ao docente em virtude do adoecimento mental causado pela pandemia do COVID-19 e as principais incidências de psicopatologias. No que tange a metodologia, foi utilizada a metodologia de revisão de literatura com abordagem qualitativa.

**Palavras chave:** Adoecimento de professores, psicopatologias, saúde mental, síndromes

## ABSTRACT

In this article, we address the causes of teachers' illnesses in times of the COVID-19 pandemic and the importance of monitoring this professional in his career and teaching activity. At first, it was very important to understand the psychopathologies that affect the teacher and the definition of mental health so that one could understand the episodes that are happening during his teaching practice in contemporary times and in the 21st century. With this research, the relevance of raising this issue in our current scenario, where there are major changes in the global scenario, was noticeable. Due to this great pressure in general, professionals end up developing mental health problems, especially in times of pandemic, where teaching has become remote teaching. It is always noted the great importance of projects aimed at continuing professional training seeking to improve teaching techniques aimed at our current teaching reality. These updates are extremely important due to our constant educational evolution and also for our current COVID-19 scenario. In this sense, this

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter

<sup>2</sup> Professor do Centro Universitário Internacional Uninter

work sought as a general objective, to understand the importance of assistance to teachers due to the mental illness caused by the pandemic of COVID-19 and the main incidences of psychopathologies. Regarding the methodology, the literature review methodology with a qualitative approach was used.

**Keywords:** Disease of teachers, psychopathologies, mental health, syndromes

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade possui um conceito muitas vezes errôneo do que significa saúde mental, muitas vezes acham que está vinculado apenas a doenças ligadas ao nosso cérebro que nos deixam incapaz de realizarmos as atividades diárias, desde as mais simples as mais complexas. Com isso foi realizei uma pesquisa com embasamento na Organização Mundial da Saúde (OMS) que diz, “saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.”

Desta forma é possível ampliar nosso conceito e nosso conhecimento a respeito da nossa própria saúde mental onde muitas vezes o assunto é tratado como tabu e estigma por receio que as pessoas tem em assumirem e procurarem ajuda especializada para tratamento. O adoecimento de professores é visto com estigma perante a sociedade, pois os educadores são vistos apenas como meros transmissores do conhecimento para os que frequentam as instituições de ensino e por não exercer um trabalho braçal é tido como algo fácil de ser praticado.

O principal problema é que devido a esse fato muitos profissionais não reconhecem que estão passando por dificuldades e devido a isso acabam por não procurar ajuda especializada e ao longo de sua trajetória de trabalho o problema vai se tornando cada vez mais grave e de difícil tratamento. Os que reconhecem que estão passando por dificuldades muitas vezes tem receio em buscar ajuda e não terem apoio da família ou da instituição na qual trabalham e por ventura serem afastados do seu posto de trabalho e perdendo sua renda que por muitas vezes faz parte do orçamento familiar.

Partindo do exposto anterior, o objetivo do autor com esse trabalho é esclarecer para a sociedade que os professores são profissionais que carregam muita bagagem e responsabilidade e que educar não é apenas dom e sim uma questão de responsabilidade social pois por intermédio dos professores os alunos tem acesso a educação, valores sociais e morais mas que acima de tudo são pessoas que também podem ser acometidos por doenças vinculadas ao seu trabalho.

Com isso pretende-se também atingir os professores para que com esse trabalho eles possam ver nas suas situações diárias se passam por algum problema psicológico devido ao local de trabalho ou má experiência em sala de aula. Esse tema é pouco debatido e trabalhado e através do meu trabalho espero alcançar outras esferas e magnitudes para que com isso outros profissionais possam ver e se interessar na pesquisa pelo assunto e buscar profundamente a raiz do problema para que futuramente esses problemas sejam diminuídos.

Com esse trabalho pretende-se atingir toda população, mas especificamente os professores para que possam se identificar com o tema e se estão acometidos por alguma psicopatologia citada ou até outra doença vinculada ao trabalho e com isso busquem ajuda especializada para que voltem a ter as melhores condições de vida e trabalho. Ao mesmo tempo espera-se alcançar toda a sociedade que muitas vezes julgam a profissão ou menosprezam os professores e veem apenas como um trabalho de cuidar de crianças e que tem um desenvolvimento fácil e com isso não tem o direito de possuir alguma psicopatologia ou os sintomas são vistos como frescuras.

Partindo da justificativa deste trabalho nos deparamos com uma problemática muito importante em nossa pesquisa que são: “as causas do adoecimento dos professores em momento de pandemia e como lidar com essa situação?”. Com isso levantamos a questão central do trabalho em questionar o que leva um profissional da docência a desenvolver psicopatologias e adoecimento em virtude do seu trabalho e se há por parte de alguma instituição um acompanhamento e a real importância do professor ser acompanhado por um profissional da área de saúde.

Ao levantar esses questionamentos nos deparamos com os desdobramentos desse trabalho que nos levam a elencar os objetivos gerais e os específicos que embasam nossa problemática. Em um âmbito geral deve-se conceituar as psicopatologias que acometem o docente, apresentando os motivos que levam o profissional a ausência de saúde mental e as formas de intervenção e mais especificamente trabalhar com os objetivos específicos, que são eles: (a) Estudar os principais motivos do adoecimento dos professores exercício da docência em tempos de pandemia do COVID-19 (b) Conceituar os princípios teóricos, metodológicos e reflexivos acerca da saúde mental (c) Conceituar os desafios do exercício docente no século XXI.

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma pesquisa, com abordagem de pesquisa qualitativa no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por

artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes base de dados sites, artigos, dissertações e teses, tomando como base alguns autores referências no assunto de doenças dos professores e suas psicopatologias, como exemplo " Lhaís Renata; FERREIRA, Léslie PICCOLOTTO (2011)" e "CARLOTTO, Mary Sandra (2011)" "FIOCRUZ (2020)". O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "adoecimento de professores", psicopatologias, saúde mental, síndromes."

## **2. CONCEITUAR A SAÚDE MENTAL E A PSICOPATOLOGIA**

Para que se inicie essa discussão sobre o conceito de saúde mental e a psicopatologia é preciso ressaltar o que é saúde. A nossa saúde é vista como o bem-estar social e os indivíduos incluindo o funcionamento do organismo humano. De acordo com Oliveira, Santana, Oliveira e Cabral (2017) ter saúde é viver com boa disposição física e mental. Além da boa disposição do corpo e da mente o profissional da educação tem que ter uma boa saúde em seu trabalho.

Como citado por Filho, Coelho e Perez (1999):

Dessa forma, o patológico corresponde diretamente ao conceito de doença, implicando o contrário vital do sadio. As possibilidades do estado de saúde são superiores às capacidades normais: a saúde constitui certa capacidade de ultrapassar as crises determinadas pelas forças da patologia para instalar uma nova ordem fisiológica. Filho, Coelho e Perez (1999, p. 114).

De acordo com essa citação é possível observar que o trabalho é um fator que pode acarretar nas doenças vinculadas a ele. No nosso contexto escolar é muito comum notar um professor que leva seu trabalho para casa a ser realizado em suas horas de descanso, grande carga horária nas escolas devido ao salário e as cobranças tanto institucional quanto dos familiares das crianças.

O conceito de saúde mental de acordo com a Secretária de Saúde do Estado do Paraná (2020) está relacionado à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

Ter uma boa saúde mental está relacionado à (a)Estar bem consigo mesmo e com os outros; (b)Aceitar as exigências da vida; (c)Saber lidar com as boas emoções e também com aquelas desagradáveis, mas que fazem parte da vida; (d)Reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário;

Para que seja possível o diagnóstico dos transtornos mental, vários sintomas que somados entre si levam a um diagnóstico. Conforme os autores Oliveira, Santana, Oliveira e Cabral (2017) dentre os sintomas se destaca a perturbação significativa na cognição, uma vez que manifesta, acarretará num possível fracasso na inter-relação com o outro, tendo como consequência uma disfunção nos processos biológicos e psicológicos.

Neste sentido, quando ocorre o adoecimento mental, aparecerá as psicopatologias que por sua vez de acordo com Paulo Dalgalarrodo (2008) em acepção mais ampla, pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano.

De acordo com Pereira (2019) a patologia, assim definida, é, portanto, um fenômeno que incide necessariamente sobre um sujeito, ou seja, em um ser constituído enquanto tal pela linguagem e por sua inserção simbólica do laço social.

O estudo pode-se iniciar através de observações iniciais e articular com algum fenômeno que venha sendo recorrente no cotidiano do docente. Conforme Dalgalarrodo (2008), isso significa que, para observar, também é preciso produzir, definir, classificar, interpretar e ordenar o observado em determinada perspectiva, seguindo certa lógica.

Com esses fatores percebe-se a importância do entendimento do conceito de saúde mental e da psicopatologia. Saúde mental não tem a mesma definição de doença mental, muito importante ter a ciência da diferença para entendimento do trabalho e o entendimento da psicopatologia e importante para entendermos como se desenvolve e os fatores que podem acarretar na deficiência de uma saúde mental plena e os motivos que podem levar ao adoecimento dos profissionais.

### **3 EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI**

A docência realizada pelos professores tem mudado muito ao longo dos séculos e se modernizando através dos períodos históricos em que ela têm passado.

De acordo com o livro Teorias do Conhecimento Pedagógico (2012) “ o termo pedagogia tem origem grega. Ele foi criado a partir das palavras *paidós* (criança) e *agogé* (condução) e se referia, num primeiro momento, ao ato de conduzir a criança ao seu preceptor”.

A partir do século XIX, surgiu a necessidade de criar sistemas nacionais de ensino e em paralelo a isso uma organização de acordo com as expectativas da sociedade em vigor para que a educação pudesse avançar em busca de constante melhoria.

No século XXI, vivenciando o período da educação histórico - crítica desenvolvida pelo educador Paulo Freire, mas com mudanças na forma de ensinar, pois o público alvo mudou muito ao longo dos anos.

Conta-se hoje com crianças ágeis e muitas vezes avançadas para sua faixa etária, onde métodos usados antes para ensino acabam se tornando pouco atraentes. Esbarramos também na questão tecnologia que é uma grande aliada no ensino, mas também ainda há muitas escolas que não possuem recursos tecnológicos ou os próprios alunos não dispõem, o que pode deixar mais evidente a disparidade do ensino.

Conforme Gatti:

Vivemos um cenário social cambiante, onde competitividade e Formação de professores, complexidade e trabalho docente individualismos são traços característicos, em que sentimentos de realização ou de injustiça se constroem, em condições de multiculturalismo, de novas linguagens e da emergência de demandas por justiça social e equidade educacional. (GATTI, 2017, p. 722-723.)

Ligado as mudanças no método de ensino, também é necessário voltarmos nossa atenção aos professores e sua formação, onde muitas vezes ainda é um processo formativo voltado para o tradicional que já não é mais aplicado.

De acordo com Gatti (2017), “pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais”.

Compreender as necessidades da instituição escolar faz com que o profissional consiga realizar uma formação mais centrada e específica com que a escola necessita e trabalhar da melhor forma para atender o público que a frequenta e também toda a sociedade em seu entorno.

Para que isso se torne eficaz é necessário o professor realizar um processo de formação continuada, visto que infelizmente nosso processo de ensino para futuros professores ainda é muito enraizado em questões tradicionais e que acabam não nos preparando para as adversidades encontradas no campo de ensino.

Como Gatti (2017, p. 725) em seu artigo menciona

“a formação de professores nas licenciaturas, hoje, mostra-se justamente em choque direto com as demandas do trabalho escolar a ser realizado na educação básica, com o trabalho educacional e escolar com e para as novas gerações que sucessivamente adentram nas salas de aula”.

O trabalho de lecionar possui uma grande complexidade, muitas vezes pouco valorizada perante nossa sociedade onde não se dá a devida importância que além de ensinar é preciso também trabalhar o aspecto social e inclusivo com a sociedade.

Com a mudança do perfil do aluno, mostra-se também necessário a evolução e mudança do perfil do docente a respeito das tecnologias de informação em nosso sistema de ensino, essa situação ocorre em virtude da popularização dos computadores e da tecnologia.

Conforme Silveira (2013):

Os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula as tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista o perfil de alunos que hoje chegam aos diferentes graus de ensino: Educação Básica e Ensino Superior. (Silveira, 2013, p. 38).

As novas diretrizes do ministério da Educação em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) se tornam norteadoras para o ensino que encaminham os rumos da atuação do docente que venham de encontro com a realidade dos alunos.

Um grande desafio para trabalhar essa prática é a resistência dos profissionais e do corpo docente que não estão habituados a essa prática tecnológica e não tem entendimento a respeito e em virtude disso não conseguem quebrar os paradigmas necessários para melhoria da prática docente e avanço profissional.

De acordo com Silveira (2013, p. 40) “[...], o uso das tecnologias de informação nas instituições de ensino, depende da formação do professor para lidar crítica e pedagogicamente com elas.”

Com isso tem-se um novo perfil de profissional no século XXI, que deve possuir formação e características que vão além do conhecimento básico, ultrapasse barreiras e que possa compreender os conteúdos com entendimentos específicos a cerca do tema tratado.

Conforme Silveira (2013):

O professor do século XXI deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdos, mas um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano. (Silveira, 2013. P. 40)

As metodologias de ensino e a prática pedagógica adotadas nesse novo século devem auxiliar a construção coletiva dos conhecimentos e com isso a apropriação de novas tendências pedagógicas unificadas com a utilização das tecnologias de informação, na qual o professor é o sujeito ativo que orienta os processos de ensino e construção do conhecimento.

Estamos em constante mudança e evolução e perante a isso é necessários nos adaptarmos para qualquer adversidade que venha nos acometer. No ano de 2020 houve a chegada da grande pandemia do COVID-19 e com isso repentinamente foi necessário uma grande reestruturação do nosso ensino devido ao isolamento social obrigatório para contenção da propagação do vírus.

Em geral o ensino à distância (EaD) era utilizado apenas por algumas instituições de ensino superior, mas não em grande maioria e com esse cenário foi preciso uma grande adaptação em um curto espaço de tempo e abrangendo todos os níveis de ensino e as realidades, incluindo ensino público e privado.

Para essa mudança foi preciso levar em consideração todas as realidades dos alunos frequentastes das instituições, com o grande desafio de levar em consideração as condições em que as famílias vivem e se possuem acesso a internet, televisão ou smartphone.

Em virtude disso os profissionais que já possuem uma formação e instruções avançadas se adaptaram de uma forma mais rápida ao novo sistema de ensino e as instituições que já possuíam conteúdos digitais puderam utilizar essas plataformas para exibição das vídeo-aulas.

De acordo com Santos e Dias (2020, p.163):

A educação ou ensino remoto emergencial (ERE) surge a partir do aparecimento de pandemias e outras situações catastróficas, impedindo estudantes e professores de realizar suas atividades presenciais nos espaços escolares. Trata-se de uma alternativa para a continuidade das atividades educativas, visando minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais. Santos e Dias (2020, p.163).

Levando em consideração os fatos, incluir professores que estão acostumados a realizar as práticas presenciais que não possuem formação prévia para ambientes virtuais pode acarretar em falhas no processo de ensino e na compreensão dos estudantes, devido a isso ressaltamos a importância do processo de formação continuada por parte dos profissionais e instituições para que em momentos como esse haja um plano de contingência para suprir as necessidades institucionais e docentes.

#### **4 AS PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS QUE ACOMETEM OS PROFESSORES EM EXERCÍCIOS EM TEMPO DE COVID 19**

O Coronavírus ou COVID 19 é uma grave doença respiratória que acometeu o mundo e principalmente no Brasil em virtude de sua extensão territorial grandiosa, fazendo com que diversas adaptações fossem realizadas de forma repentina no mundo e no modo de vida e a nossa rotina diária de trabalho e escolar.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), “ a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves”.

A disseminação desse vírus teve origem na província de Wuhan, na China mas precisamente em um mercado de animais vivos o que faz os pesquisadores iniciarem suas pesquisas de transmissão nesse local, concluindo que a transmissão partiu de animais mais precisamente do morcego ou pangolim.

Com sua rápida expansão pelo mundo, logo chegou ao Brasil e com isso a rápida necessidade de adaptação e um dos grandes impactos foi nas instituições escolares, onde foi preciso uma rápida adaptação visto que como as salas de aula possuem em média 30 alunos, o que gera uma situação de aglomeração e devido a isso foi um dois primeiros setores a serem suspensos.

Percebe-se que esta incidência do vírus emergiu paralelamente com o início do ano letivo e para que as crianças não fossem prejudicadas as escolas foram em busca de plataformas nas quais pudessem aplicar a metodologia EaD (Educação à Distância e também modelos remotos) e com isso tentar fazer com as crianças tenham o menor prejuízo escolar possível.

Cada instituição realizou a adaptação de uma forma e as escolas públicas municipais e estaduais do estado do Paraná optaram pela transmissão de aulas ao vivo em canais de televisão aberta exclusivos para as aulas, plataformas online para visualização no computador e aplicativos para smartphones.

Pensando nas famílias que não possuem acesso a essas plataformas os professores disponibilizam atividades para os familiares retirarem na escola e posteriormente devolver aos educadores para validarem a presença da crianças. Tudo isso faz parte de uma grande esforço para evitar que as crianças percam o ano de estudo e fiquem sem estudar.

Com a mudança repentina de hábitos passaram-se também a mudanças drásticas nas rotinas dos profissionais de educação que tiveram que se adaptar em tempo recorde para gravações de vídeo aulas direto de suas casas. Muitos profissionais não possuem equipamentos profissionais e tiveram que improvisar com um celular ou webcam muitas vezes na sala de suas casas e criar atividades com objetos que possuem em casa.

Com isso, desencadeou uma sobrecarga de trabalho, visto que os professores estão sem equipamentos adequados, e ainda sim, precisam ministrar conteúdos inéditos para as crianças de uma forma muito mais didática que presencialmente em virtude das dúvidas que possam surgir, ministrar mais atividades para se certificar que a turma está aprendendo o conteúdo e corrigi-las em tempo hábil.

Em paralelo a isso o profissional geralmente por intermédio de grupos de WhatsApp atende os pais, muitas vezes em horários inadequados e precisa também mostrar um parecer para a diretoria da instituição.

Por si só, o trabalho caracterizado como home office ou teletrabalho já é mais cansativo em virtude de não possuímos os materiais adequados e nem um ambiente planejado para aquela situação, ainda acarretado pela situação do isolamento social, aonde em casa encontram-se famílias inteiras o que ocasiona uma rotina ainda mais estressante.

Ao se depararem com essas condições e sobrecarga de trabalho os profissionais estão cada vez mais desgastados e gerando uma carga emocional de stress, o que muitas vezes não será refletido agora e sim futuramente.

A pandemia deixa os profissionais e professores da educação em um grande aprendizado sobre a educação, que muitas vezes desvalorizada por famílias e estado, hoje é de grande valia e com o isolamento, muitos estão acompanhando mais de perto o trabalho dos professores e aprendendo cada vez mais valorizar esse profissional, que muitas vezes passa o dia todo com o aluno em aulas normais e contra turno, onde ministra aula em um sala de alfabetização com em torno 30 alunos e sem estagiaria ou auxiliar e que este mesmo profissional muitas vezes sem nenhum tipo de curso de formação continuada, em meio a pandemia se atualizou e entrega o melhor que pode em vídeo aulas para as crianças.

Neste sentido, futuramente espera-se que a profissão docente seja mais valorizada, neste sentido, em decorrência de todo este processo pandêmico o emocional e algumas psicopatologias podem aparecer, como exemplo, a neurose de

angústia, neurose de ansiedade, neurose fóbica, dentre outras, que serão abordadas no transcorrer deste capítulo

As neuroses são caracterizadas como muito complexas, pois levando em consideração as neuroses atuais elas parecem semelhantes, por isso é necessário diferenciá-las. A primeira categoria de neurose a ser abordada é a neurose de angústia, que é definida conforme Campos (2004, p.01): “a neurose de angústia constituirá um primeiro modelo de abordagem da angústia, o qual pode ser sintetizado na articulação entre uma angústia inscrita no corpo e a insuficiência de elaboração psíquica.”

A ansiedade é uma das doenças que em tempos de COVID-19 tem cada vez mais se manifestado no cotidiano e no exercício das práticas docentes dos professores que estão em casa tendo que aliar a incerteza do seu destino na docência, home office com o desenvolvimento de atividades, video aulas improvisadas em casa e a família.

De acordo com Dalgalarrondo, o autor do livro “Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais”, a definição de ansiedade generalizada é:

O quadro de ansiedade generalizada caracteriza-se pela presença de sintomas ansiosos excessivos, na maior parte dos dias, por pelo menos seis meses. A pessoa vive angustiada, tensa, preocupada, nervosa ou irritada. Nesses quadros, são freqüentes sintomas como insônia, dificuldade em relaxar, angústia constante, irritabilidade aumentada e dificuldade em concentrar-se. (DALGALARRONDO. 2008 p. 30).

Aliado a esses sintomas, o profissional pode desenvolver um quadro depressivo, que vem acompanhado do sentimento de tristeza profunda e desânimo, para realizar suas mais diferentes atividades de vida diária, não apenas o exercício da profissão docente.

Isso ocorre em virtude de por vezes o professor se desgastar ensinando as matérias e ainda sim notar grande dificuldade no aprendizado da turma, a ansiedade pode ser caracterizada por Dalgalarrondo (2008, p. 307) como: (...) “Uma multiplicidade de sintomas afetivos, instintivos e neurovegetativos, ideativos e cognitivos, relativos à autoavaliação, à vontade e à psicomotricidade.”

A pandemia acarreta outros vários distúrbios em virtude da quebra de rotina e isolamento social e com isso podem também desenvolver quadros fóbicos, que definidas por Dalgalarrondo 2008 (p.319) são: “As síndromes fóbicas caracterizam-se por medos intensos e irracionais, por situações, objetos ou animais que objetivamente não oferecem ao indivíduo perigo real e proporcional à intensidade de tal medo.”

Uma fobia que está aparecendo de forma constante no dia a dia dos profissionais é a fobia simples ou específica que é conhecida por medo irracional de algo, na nossa situação atual, as pessoas estão desenvolvendo cada mais um maior medo de contrair o COVID-19 e com isso estão deixando de sair as ruas até mesmo com os devidos cuidados. Ainda por este viés, existem também as somatizações, que de acordo com o autor, “Somatização é um termo de significação muito ampla, referente ao processo pelo qual um indivíduo usa (consciente ou inconscientemente) seu corpo ou sintomas corporais para fins psicológicos ou para obter ganhos pessoais” (p.323)

Esse estágio ocorre de forma em geral inconsciente, muitas vezes o profissional está em um círculo, onde todos manifestaram algum tipo de patologia e ao ouvir os relatos de forma repetida acontece uma somatização e aparecimento dos sintomas.

Todas as patologias citadas já acometem nossa sociedade e estão cada vez mais em isenção devido a mudança de vida que ocorreu de forma abrupta no século XXI, onde estamos mudando e avançando com a tecnologia e a vida está cada vez mais rápida e acelerada, aliando essa questão juntamente com a pandemia que estamos vivendo os sintomas ficam a flor da pele e mais exacerbados devido à grande cobrança que os profissionais sofrem e a falta de acompanhamento psicológico agravado pela pandemia, onde só é possível sair em casos extremos de saúde.

Uma saída para essa situação é procurar pontos de escape para as crises, situações que deixem o profissional em situação confortável e ajude a desvincular os pensamentos graves e fique apenas bons pensamentos, como a prática de algum exercício físico, programas de televisão ou trabalhos manuais, assim procurando sempre a trabalhar com distrações nos momentos de graves crises.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa utilizada para a construção deste trabalho de conclusão de curso foi a bibliográfica, pois seu objetivo é reunir as informações que serão abordadas para a investigação e pesquisa específica do tema. Essa metodologia deve se limitar ao tema que foi escolhido de modo que ocorra a apropriação do conteúdo e domínio do assunto para que cada vez mais o escritor do texto tenha compreensão da pesquisa.

Com isso, pode-se investigar a origem do tema e traçar uma linha de pesquisa que também ajuda a identificar contradições sobre os autores pesquisados. Vinculado a essa metodologia de pesquisa, temos outro método que nos ajuda a filtrar as informações e tornar a pesquisa mais rica e refinada, voltada para o assunto tratado. A abordagem usada nesse trabalho foi a qualitativa.

Essa abordagem trata de um estudo aprofundado do objeto de pesquisa, considerando o meio em que ele está inserido e as características da sociedade que pertence com isso não obtém respostas objetivas para seus objetos de estudo mais utilizadas nas áreas sociais e humanas. Na metodologia qualitativa, a opinião do pesquisador e escritor pode estar inserida na pesquisa enriquecendo ainda mais o trabalho com várias opiniões e vivências.

Baseado em nosso atual cenário pedagógico com a grande demanda de afastamento dos profissionais escolares, como professores e pedagogos e a mudança brusca que houve em nosso sistema de ensino devido a pandemia do COVID-19, vi o quão necessário e preciso é a abordagem desse tema para reflexão dos profissionais da área e dos pais, responsáveis e alunos que tem contato constante com esses profissionais. O surgimento dessa temática veio através da necessidade de mostrar as dificuldades do professor no exercício da sua docência e evidenciar os esforços que são feitos para auxiliar as crianças no dia a dia escolar de aprendizado.

Em virtude do momento em que estamos atravessando de pandemia onde foi necessário toda uma readequação do sistema educacional, trouxe também o lado emocional dos professores em ter que mudar toda sua dinâmica de ensino presencial e adaptar a distância para crianças de todas as faixas etárias, sempre se reinventando e trabalhando muito mais que os planejamentos presenciais. Esta pesquisa foi baseada em livros e artigos científicos utilizados para embasar a ideia inicial e aprofundar meus conhecimentos a respeito do tema.

Os autores pesquisados foram grandes nomes que escreveram acerca do assunto abordado, como exemplo, CARLOTTO, Mary Sandra, FERRARI, Juliana Spinelli, GATTI, Bernardete Angelina, MACHADO, Dinamara Pereira, MESTRE, Lhaís Renata; FERREIRA, Léslie Piccolotto, PEREIRA, Mario Eduardo Costa, PRZYSIEZNY, Paulo Eduardo; PRZYSIEZNY, Luciana Tironi Sanson, dentre outros.

Os autores pesquisados possuem trabalhos de publicação muito recente, todos eles em torno de 2010 a 2020, o que nos leva a acreditar que esse assunto sobre

doenças dos profissionais escolares é uma debate recente que foi levantado a muito pouco tempo para estudo dos pesquisadores.

Foi observado a falta de abordagens anteriores acerca desse tema, e isso pode ser um dos grandes fatores que fazem com que os professores muitas vezes ignorem suas doenças ocupacionais devido ao paradigma dessas doenças na sociedade e pelo seu medo de um afastamento do trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância em abordar a temática de pandemia e saúde mental dos professores neste trabalho, se faz necessária tendo em vista, que a indagação surgiu em virtude de observações a profissionais que estão no exercício docente. O objetivo inicial desta pesquisa foi constatar as principais psicopatologias que acometem profissionais docentes em virtude das condições de trabalho tendo em vista as condições pandêmicas que se encontra o país, com isso o professor que realizasse a leitura deste trabalho poderia possivelmente se reconhecer nas principais psicopatologias e buscar ajuda para melhorar sua saúde mental.

Inicialmente a temática era abordar apenas as doenças vinculadas ao trabalho do professor porém no processo de construção desse projeto percebeu-se toda esta modificação da dinâmica do trabalho e a exaustividade do docente, frente a pandemia do COVID-19 onde entendeu-se que poderia acrescentar essa temática ao trabalho e adaptar além das doenças do trabalho o que poderia acontecer com os professores em tempos de isolamento social e pandemia.

Com essa temática veio o seguinte questionamento: as causas do adoecimento dos professores em momento de pandemia e como lidar com essa situação.

Ao longo desse projeto elencou-se as principais causas do adoecimento dos professores e o acometimento desses profissionais em tempos de COVID-19 e as psicopatologias e os motivos que podem levar esses docentes a serem acometidos por alguma doença do trabalho.

Caso houvesse continuação desse projeto futuramente seria interessante escrever sobre o momento de adaptação dos professores pós-pandemia, com a readequação das escolas, dos profissionais, dos alunos e uma devolutiva e o reflexo que as aulas online tiveram na vida dos professores, alunos e famílias e a partir desse momento a realização de um levantamento dos benefícios e malefícios da aula online

para crianças de fundamental e médio e se seria possível a mudança do ensino futuramente para o virtual e para qual ano teria a possibilidade de efetivação.

Esse artigo foi de extrema relevância para meu crescimento acadêmico, visto que houve a possibilidade da ampliação do meu conhecimento, já que além da área de educação abordei também temas científicos da psicologia.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Erico Bruno Viana. A primeira concepção freudiana de angústia: uma revisão crítica. **SCIELO**, [s. l.], 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-14982004000100006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982004000100006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982004000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 6 jul. 2020

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003). Acesso em: 5 mar. 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. [S. l.: s. n.], 2008. Acesso em: 13 jul. 2020

FERRARI, Juliana Spinelli. "**Síndrome do Pânico**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/sindrome-panico.htm>. Acesso em 04 de março de 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8429>. Acesso em: 06 mai. 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. CORONAVIRUS. **Sobre a doença**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MACHADO, Dinamara Pereira. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: REFLEXÕES E NARRATIVAS DE PAIS E PROFESSORES**. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

MESTRE, Lhaís Renata; FERREIRA, Lésle Piccolotto. **O impacto da disfonia em professores: queixas vocais, procura por tratamento, comportamento, conhecimento sobre cuidados com a voz, e absenteísmo**. Refletindo sobre o novo, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v16n2/21.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

PEREIRA, Mario Eduardo Costa. Projeto de uma (psico)patologia do sujeito (I): Redefinição do conceito de psicopatologia à luz da questão do sujeito. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [s. l.], 2019. DOI

<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p828.10>. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142019000400828](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142019000400828).  
Acesso em: 6 abr. 2020.

PRZYSIEZNY, Paulo Eduardo; PRZYSIEZNY, Luciana TironiSanson. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [s. l.], 2015. DOI <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.03.003>. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942015000200202&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942015000200202&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 4 mar. 2020.

SAÚDE mental. *In*: FIOCRUZ. **Saúde mental**. [S. l.], 2020. Disponível em:  
<https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>. Acesso em: 4 mar. 2020.

SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. Estado do Paraná. Saúde Mental. *In*: **Saúde Mental**. [S. l.], 2020. Disponível em:  
<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>.  
Acesso em: 2 abr. 2020.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. O PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA. **Revista de Educação Dom Alberto**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/07/O-Perfil-do-Professor-do-S%C3%A9culo-XXI-uma-Reflex%C3%A3o-Necess%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

SUHR, Inge Renata Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6190/pdf/0?code=WIGPxMQaE5g6tMkKwtTsDH2bhFG7Nj0O4L+yLmpF96dNxsvryhj6wYsCk3Dhx60LeaHs5QfeYAjkmvVJNLZ8Rg==>. Acesso em: 1 jun. 2020.